



*Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)*

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora
Ano 2021



*Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)*

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F537 Fisioterapia e terapia ocupacional: promoção & prevenção e reabilitação 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-802-1

DOI 10.22533/at.ed.021210501

1. Fisioterapia. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia e a terapia ocupacional fazem parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. E a terapia ocupacional estuda, previne e trata indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas.

Para que a fisioterapia e terapia ocupacional possam realizar seus trabalhos adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EFEITO COMPARATIVO DA VENTOSATERAPIA E DO *DRY NEEDLING* NO TRATAMENTO DA DOR MUSCULAR EM CORREDORES DE RUA

Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares

Mayara Rafaella Medeiros Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0212105011

CAPÍTULO 2..... 11

FUTEVÔLEI E AS LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS E AMADORES

Matheus Dias Pinto Bezerra

Lucas Akio Kubagawa

Casimiro Cabrera Peralta

Rossana Abud Cabrera Rosa

DOI 10.22533/at.ed.0212105012

CAPÍTULO 3..... 20

EXERCÍCIOS CINÉTICOS TERAPÊUTICOS EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE CASO

Emanuelle Karine Breancini

Kaysa Pereira Silva

Beatriz Regina Fernandes Rodrigues

Fabiana Santos Franco

Mariane Cremonese

Elistefane Santos Rezende

Caroline Martins Gomes Pio

Gislaine Rodrigues Ribeiro

Mayra Borges de Oliveira Rezende

Murillo Galvão Romeiro

DOI 10.22533/at.ed.0212105013

CAPÍTULO 4..... 31

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA EPICONDILITE LATERAL: REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Henrique Lodi Duarte

Flavia Medeiros Martins

André Bensemann da Costa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0212105014

CAPÍTULO 5..... 39

PREVALÊNCIA DE CERVICALGIA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA USUÁRIOS DE SMARTPHONES

Thais Norberta de Oliveira

Luanna Gabrielle de França Ferreira

Laylla Mickaelle de Sousa Ferreira

Mylena Rodrigues Gonçalves

Jéssica Costa Chaves

Neilvado Ramos da Silva
Kananda Jorge Pereira
Pollyanna Raquel Costa da Silva
Juliana Vaz de Sousa
Joice Carvalho da Silva
Leonardo Dina da Silva
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas

DOI 10.22533/at.ed.0212105015

CAPÍTULO 6..... 55

ALTERAÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Fernanda Ferreira de Sousa
José Francisco Miranda de Sousa Júnior
Nayra Nazaré Silva Martins
Nayara Mara Santos Ibiapina
Iara Nara de Seixas Silva
Sâmia Vanessa Oliveira Araújo
Elisângela Neres de Andrade
Marília Tainá da Silva Souza
Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento
Taciane da Silva Guimarães
Rosalice Campos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0212105016

CAPÍTULO 7..... 63

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE SOBRECARGA NA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mylla Rhayna Santos da Silva
Aíla Maria Castro Dias
Abidiel Pereira Dias
Rafael Mondego Fontenele
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Nájala Borges Sousa
Débora Luana Ribeiro Pessoa
Adriana Sousa Rêgo
Laís Alves Padilha
Juliana do Nascimento Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.0212105017

CAPÍTULO 8..... 75

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E SUA RELAÇÃO COM O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS QUE APRESENTAM PATOLOGIAS REUMÁTICAS EM CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

Sayanne Kalline dos Santos Clemente
Ana Caroline Gomes Guerra
Marcel José de Souza Castro

DOI 10.22533/at.ed.0212105018

CAPÍTULO 9.....85

EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA E APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS

Mariane Cremonese
Márcia Priscila de Jesus Rezende
Beatriz Regina Fernandes Rodrigues
Fabiana Santos Franco
Paula Melo Carvalho
Caroline Martins Gomes Pio
Emanuelle Karine Breancini
Estér Resende Tonel
Amanda Castro e Silva
Elistefane Santos Rezende
Ransued Rodrigues Batista
Kaysa Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0212105019

CAPÍTULO 10.....97

ANÁLISE DA SARCOPENIA, FRAGILIDADE E DESEMPENHO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA

Pedro Augusto Clemente
Marina Pegoraro Baroni
Anara de Oliveira Camilo
Christiane Riedi Daniel
Fernanda Castanho de Oliveira
Larissa Turco de Góes
Sibele de Andrade Melo Knaut
Tainá Cazuni Meneghetti
Thays dos Santos Panizzon

DOI 10.22533/at.ed.02121050110

CAPÍTULO 11 109

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM PACIENTE COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PELVICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Cássia Silva Rodrigues
Carla Daniela Santiago Oliveira
Christian Pacheco de Almeida
Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Laís Socorro Barros da Silva
Lorena Jarid Freire de Araújo
Luiza Beatriz Fonseca da Silva
Regina da Rocha Corrêa
Renan Maués dos Santos
Steffany da Silva Trindade
Vitória Maria de Souza Leite
Erica Feio Carneiro Nunes

DOI 10.22533/at.ed.02121050111

CAPÍTULO 12..... 117

CICATRIZ E DOR REFERIDA: FISIOPATOLOGIA, ALTERAÇÕES FUNCIONAIS E TRATAMENTO FISIOTERÁPICO

Priscila Bueno Virginelli
Marcos Guimarães de Souza Cunha
Glaucia Ramos Pereira Henriques
José Aderval Aragão
Felipe Matheus Sant'Anna Aragão
Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão
Flavia Alves Neto Lourenço Monteiro
Sergio Ibañez Nunes
Tháís Barros Corrêa Ibañez

DOI 10.22533/at.ed.02121050112

CAPÍTULO 13..... 129

AVALIAÇÃO DA NOÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO DESENHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Iara Socorro Martins
Tainara Rodrigues Teixeira Nunes
Erica da Silva Camelo
Jéssica Thayane Fernandes de Oliveira
Tatiane Gomes Alberto
Aline Kelly Viana de Mesquita
Cynthia Assunção Gomes Pereira
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho
Emanuela Pinto Vieira
Daniel Germano Alcântara

DOI 10.22533/at.ed.02121050113

CAPÍTULO 14..... 139

PREVALÊNCIA DO CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA E DIREITO DA UNIAGES

Hortência Vieira dos Santos
Celine de Andrade de Santana
Milena dos Santos Caetano
Giselle Santana Dosea
Kayo Matos Félix Nobre
Maria Andrade Nascimento
Jaíne Menezes de Jesus
Daniel Teles Santos
Josefa Damirles Gonçalves Dias
Rodolfo de Jesus Santos
Caroline Araujo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.02121050114

SOBRE A ORGANIZADORA..... 147

ÍNDICE REMISSIVO..... 148

CAPÍTULO 13

AVALIAÇÃO DA NOÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO DESENHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 04/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Maria Iara Socorro Martins

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0120932921355217>

Tainara Rodrigues Teixeira Nunes

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2690749598634129>

Erica da Silva Camelo

Centro Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0361261394569049>

Jéssica Thayane Fernandes de Oliveira

Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1606765349910179>

Tatiane Gomes Alberto

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0160901349995426>

Aline Kelly Viana de Mesquita

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7460943610540122>

Cynthia Assunção Gomes Pereira

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4778519386383369>

Thalyta Gleyane Silva de Carvalho

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6309507180244670>

Emanuela Pinto Vieira

Faculdades Nordeste - Fanor/Devry-Brasil
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0881592905344633>

Daniel Germano Alcântara

Faculdades Nordeste - Fanor/Devry-Brasil
Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0409887163161628>

RESUMO: Introdução: A noção corporal surge em meio a conscientização e autopercepção em torno dos 3 ou 4 anos, a mesma é resultante do esquema corpóreo com as sensações táteis e sensações cinestésicas experimentadas.

Objetivo: Avaliar a aquisição da noção corporal através do desenho por meio de um relato de experiência. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, de abordagem transversal e com foco em um relato de experiência, realizado em uma instituição não-governamental, filantrópica, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que dispõe de Atendimento Educacional Especializado e atendimento clínico multiprofissional, realizado no período de 01 a 10 de julho de 2020. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 participantes com idade compreendida entre 18 e 48 anos e média de idade de 32,65 anos, com predomínio do sexo feminino (60%). Quanto a identificação das estruturas corporais 100% dos indivíduos

souberam identificá-las. Analisando-se os desenhos observou-se que todos apresentaram alguma dificuldade, dos quais 50% tiveram uma classificação com maior comprometimento da noção corporal, destes 6 eram do sexo masculino. Do grupo com melhor desempenho, 8 eram mulheres. Avaliando-se por gênero, 66,66% das mulheres tiveram melhor desempenho quando comparados aos homens. **Conclusão:** Observou-se que as mulheres apresentaram melhor conhecimento da noção corporal quando comparado ao grupo de homens, e que o desenho pode ser uma ferramenta útil para melhor avaliar o desenvolvimento e aquisição da noção corporal.

PALAVRAS - CHAVE: Destreza Motora. Deficiências do Desenvolvimento. Desenho da figura humana.

ABSTRACT: Introduction: The body notion appears in the midst of awareness and self-perception around the age of 3 or 4, it is the result of the body scheme with the tactile sensations and kinesthetic sensations experienced. **Objective:** To evaluate the acquisition of the body notion through drawing and an experience report. **Methods:** This is a descriptive research, with a transversal approach and focused on an experience report, carried out in a non-governmental, philanthropic institution, linked to the Unified Health System (SUS) that has Specialized Educational Assistance and multiprofessional clinical care, held from July 1 to 10, 2020. **Results:** The sample consisted of 20 participants aged between 18 and 48 years old and an average age of 32.65 years old, with a predominance of females (60 %). Regarding the identification of body structures, 100% of individuals knew how to identify them. Analyzing the drawings, it was observed that all had some difficulty, of which 50% had a classification with greater impairment of the body notion, of these 6 were male. Of the group with the best performance, 8 were women. Assessing by gender, 66.66% of women performed better when compared to men. **Conclusion:** It was observed that women showed better knowledge of the body notion when compared to the group of men, and that drawing can be a useful tool to better assess the development and acquisition of the body notion.

KEYWORDS: Motor Skills. Developmental Disabilities. Human Figure Drawing.

INTRODUÇÃO

Cerca de 1 a 3% da população em todo mundo apresenta deficiência intelectual. Embora essa condição tenha ocorrência mundial, as maiores prevalências são registradas em países em desenvolvimento ou pouco desenvolvidos, bem como em classes sociais mais baixas (MAULIK *et al.*, 2011; LEONARD *et al.*, 2003; DURKIN *et al.*, 2001).

A prevalência da deficiência intelectual apresenta variação em relação a diversos fatores, como por exemplo, maior frequência no sexo masculino, tendo explicação embasada no elevado número de mutações no cromossomo X, tanto nas populações de adultos e idosos quanto de crianças e adolescentes (ROPERS; HAMEL, 2005). Além disso, quando comparado com a população geral, as pessoas com deficiência intelectual apresentam expectativa de vida mais baixa, taxa de mortalidade elevada para condições que são consideradas evitáveis, assim como tem mais chances de desenvolver também deficiências físicas e mentais (TROLLOR *et al.*, 2017; COOPER *et al.*, 2015).

No Brasil, uma pesquisa de base populacional nacional realizada em 2013, chamada Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), encontrou uma prevalência de deficiência intelectual de 0,8% na população geral, sendo maior entre homens, sem diferenças por faixa etária, raça/cor da pele e Grandes Regiões (MALTA, 2016).

Certas limitações psicomotoras são encontradas em pessoas com deficiência intelectual. Dentre essas limitações, tem-se a desorganização da imagem corporal e a organização de seu corpo em aspectos psicomotores (PEDRINELLI; ROSADAS, 2002). Trata-se, na verdade, de um quadro marcado por um comprometimento da inteligência geral, no qual é observado déficit cognitivo com raciocínio lógico e capacidade de planejamento restritos, dificuldade para resolução de problemas, déficit de aprendizagem, capacidade de memorização mais restrita, coordenação visuo espacial e lateralidade baixa, esquema corporal com limitações, atenção reduzida, dificuldade na capacidade de se expressar e de percepção além de auto direcionamento e autonomia ausentes (SANTOS, 2018).

A noção corporal, surge em meio a conscientização e autopercepção corporal em torno dos 3 ou 4 anos, a mesma é resultante do esquema corporal com as sensações táteis corporais e sensações cinestésicas experimentadas. Em termos de definição é possível dizer que noção de corpo corresponde a uma imagem do corpo humano, pode-se considerar como a figuração de nosso corpo, formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós (PAIM; KRUEL, 2012; FONSECA, 1995).

Campana e Tavares (2009) ressaltam, ao discorrer sobre as alterações da noção corporal, que algumas áreas do corpo são tipicamente superestimadas, enquanto outras subestimadas. Os fatores que influenciam estas formas seletivas de percepção podem ser psicológicos (satisfação/insatisfação corporal), culturais, funcionais (por exemplo, deficiência) ou a localização do corpo no espaço. Os diferentes tamanhos atribuídos às partes do corpo também refletem qualidades e valores atribuídos a elas. O julgamento exagerado (tanto para mais quanto para menos) pode, ainda, ser a expressão de uma reação defensiva contra mudanças corporais desagradáveis que quebram a estabilidade corporal e podem gerar ansiedade.

Na psicomotricidade destaca-se a significância dos fatores psicológicos motores, os quais estão organizados de forma modelada e trabalham de maneira sistêmica, o que define a estruturação psicomotora dos indivíduos. Sendo eles: a tonicidade; equilíbrio; lateralização; noção de corpo; estruturação espaço temporal; praxia global e, por fim, praxia fina (FONSECA, 1995).

No estudo de Melo *et al.* (2020) realizada com 36 crianças típicas, utilizando-se da Escala de Desenvolvimento Motor, observou-se que a maioria da amostra apresentou atrasos psicomotores associados a alterações de linguagem e dificuldade de aprendizagem escolar. Ao observar a pontuação utilizada no teste, os escores mais baixos foram: organização temporal, esquema corporal e organização espacial. Assim como este, muitos estudos apontam a relação entre dificuldades neuropsicomotoras e o rendimento

escolar. Revelando-se a necessidade de avaliação específica para um diagnóstico precoce e acompanhamento multidisciplinar preservando as etapas do desenvolvimento infantil.

Estudos realizados com vários tipos de instrumentos para avaliação da noção de imagem corporal, dentre eles o questionário, variáveis antropométricas, entrevista e o desenho, mostrou que o grafismo é uma forma de mensurar a imagem corporal, desenho da figura humana (DFH) que possui maior relevância quantitativa. Para Campagna e Souza (2006), o DFH facilita para o indivíduo compreender a imagem que faz de si e também das outras pessoas, favorecendo assim a habilitação de sua mente. Ele pode refletir também imagens idealizadas, emoções momentâneas, atitudes frente aos outros, à vida, à sociedade.

O desenho está relacionado não só ao orgânico (sensações, emoções e percepções), como também a percepção subjetiva do seu próprio corpo, e com a personalidade do indivíduo, expressando, assim, tanto aspectos conscientes quanto inconscientes de cada pessoa. Através da representação gráfica da figura humana pode-se observar as alterações do esquema concreto e simbólico que faz menção à relação das alterações orgânicas e a sua expressão, fornecendo subsídios clínicos importantes ao tratamento individual ou em grupo (SILVA; HERZBERG, 2017).

Para Sulzbach e Kerber (2019) a linguagem gráfica é um instrumento de grande importância que facilita a leitura do pensamento de uma criança de maneira natural e vivências expressas em forma de desenhos. A criança faz um retrato do seu mundo através de gráficos e símbolos que traduzem a figura humana e os objetos que compõem sua vivência.

Sendo o desenho uma linguagem gráfica, sua arquitetura é fortemente influenciada por questões pessoais e individualizadas. Consequentemente, o grafismo que simboliza a percepção humana sobre as coisas e a si mesmo também sofre influência em relação a realidade de cada um de nós (FONSECA, 1995).

Assim, objetiva-se com este estudo avaliar a aquisição da noção corporal através do desenho por meio de um relato de experiência.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de abordagem transversal e com foco em um relato de experiência, focando em observar os dados quantitativos da pesquisa, realizado em uma instituição não-governamental, filantrópica, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que dispõe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e atendimento clínico multiprofissional (fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional) aos indivíduos com idade a partir de 5 até 60 anos, até que seja dada a alta clínica.

São atendidos indivíduos com deficiência intelectual de diferentes níveis de acometimento associados ou não a outras alterações do neurodesenvolvimento como, por

exemplo, síndrome de Down, Transtorno do Espectro do Autismo, Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, entre outros.

A coleta dos dados aconteceu no período compreendido entre os dias 01 e 10 de julho de 2020, com os pacientes atendidos no setor de fisioterapia. Foram incluídos aqueles que foram avaliados presencialmente, sendo excluídos, a fim de deixar a amostra mais homogênea, os indivíduos menores de 18 anos.

A avaliação foi feita por pesquisador único na qual para avaliar a aquisição da noção corporal era requerido ao participante que o mesmo pudesse localizar no seu próprio corpo 11 partes, a saber: cabeça, olhos, nariz, boca, orelhas, pescoço, barriga, braços, mãos, pernas e pés, em seguida, era solicitado que o mesmo fizesse um desenho de uma pessoa que poderia ser ele mesmo, a mãe, um super-herói, entre outros (a variação ocorria conforme era percebido maior afinidade do paciente, a fim de tornar a avaliação prazerosa).

Os desenhos foram avaliados considerando a forma do desenho e a presença/ ausência das partes que o participante havia detectado em seu próprio corpo. Assim, foram classificados como maior comprometimento da noção corporal os desenhos que não contemplavam 3 ou mais estruturas corporais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 29 indivíduos, 9 foram excluídos pelos critérios de filtragem, restando ao final 20 participantes com idade compreendida entre 18 e 48 anos e média de idade de 32,65 anos, uma amostra composta em sua maioria por mulheres, com predomínio de 60% (12).

Tais dados colocam em questão fatores biopsicossociais como decorrentes dessa maior prevalência. Por sua vez, uma dessas explicações estaria presente no número cada vez mais crescente de pessoas do sexo feminino na sociedade, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) as mulheres correspondem a 51,5%, comparado aos homens com 48,5% do total da população brasileira. Sendo que, para além desses números compreende-se que as mulheres estão mais suscetíveis a riscos físicos, emocionais, sociais, ambientais e culturais.

Considerando a idade, esta pode estar relacionada ao público de instituições para pessoas e não apenas crianças com deficiências intelectuais e físicas, visto que assemelha-se com os dados do estudo de Souza et al. (2017) no qual a faixa etária avaliada foi de 11 a 50 anos e foi realizado em uma instituição com indivíduos de deficiências iguais ou equivalentes.

No que diz respeito aos dados do estudo, os participantes ao serem solicitados quanto a identificação das estruturas corporais, 100% da amostra obteve êxito sabendo identificá-las. Contudo ao ser analisado os desenhos pode-se observar que todos apresentaram alguma dificuldade na expressão da noção corporal, dos quais 10 (50%) participantes

tiveram uma classificação com maior comprometimento (faltando 3 ou mais estruturas corporais) da noção corporal, sendo que destes 6 eram do sexo masculino. Enquanto que dos 10 (50%) indivíduos que compuseram o grupo do menor comprometimento, 8 deles eram mulheres.

Dessa forma, avaliando-se por gênero, destaca-se que 66,66% das mulheres apresentaram melhor aquisição da noção corporal quando comparados aos homens. Em que no grupo composto por homens, 75% obtiveram uma classificação de maior comprometimento da habilidade.

Souza e Zanetti (2015) enfatizam a diferença entre os desenhos masculinos e femininos, onde há uma maior tranquilidade nos desenhos das meninas, e isso se deve ao fato de elas estarem mais satisfeitas consigo mesmas. Nos meninos encontrou-se indícios da rivalidade com a figura feminina e um início de preocupação em demonstrar a virilidade e com manifestações de hostilidade em relação à superioridade materna, principalmente em suas verbalizações e associações aos desenhos.

O DFH parece internalizado com mais segurança e, tanto o menino quanto a menina parecem se apropriar do corpo e de seu significado simbólico e vivencial, como fonte instintiva e de angústias. Observa-se uma tentativa de depreciação do sexo oposto e uma aproximação dos iguais, onde nos meninos observa-se uma prevalência de um comportamento excitado e ativo com uma preocupação em valorizar a força física do sexo masculino (SOUZA; ZANETTI, 2015).

De acordo com Carvalho e Gonçalves (2019) indivíduos com deficiência intelectual (DI) geralmente apresentam dificuldade psicomotoras, as quais se relacionam diretamente com a aprendizagem e letramento do indivíduo, por exemplo, no esquema corporal, para a aquisição da escrita a criança precisa não apenas reconhecer as partes segmentares dos membros superiores (ombro, braço, mão, dedos), mas, antes, é necessário o conhecimento e consciência de seu corpo e possibilidades sensorio motoras e sensoperceptivas em relação ao mundo externo.

O desenvolvimento deste “eu corporal” se dá através das vivências proprioceptivas, sensoriais, motoras e afetivas no contexto sociocultural. Sua representação pode ser comprometida por algum déficit na integração da imagem corporal baseada na tríade do estímulo sensorial, percepção e ato motor, ou seja, a esquematização e figuração do corpo depende diretamente das vivências do indivíduo (CARVALHO; GONÇALVES, 2019; SILVA; HERZBERG, 2017).

Haja vista que o indivíduo não desenha apenas o que vê, mas o que sente, sabe sobre si, ou o que os outros lhe falam, como uma projeção de como se percebe ou do que acredita que os outros veem (SILVA *et al.*, 2010). Em outro caso, Souza e Zanetti (2015) aponta a imaturidade cerebral como fator de comprometimento da expressão gráfica da figura humana, no caso deste estudo, revela um comprometimento instalado na estrutura e função cerebral.

Em estudo de Garcia (2013) em que se comparou avaliação do esquema corporal de criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), foram avaliados a capacidade de identificar e reconhecer as diferentes partes do seu próprio corpo, organização do corpo no espaço e expressão e noção do corpo. Observou-se que crianças com TEA mostraram resultados inferiores no item de construção, ou seja, na organização do corpo no espaço e no item representação, que dizia respeito à expressão da noção do corpo.

Já no estudo de Medeiros (2016) com participantes com deficiência visual (DV), as respostas mais positivas de Noção Corporal foram em participantes do gênero feminino e com DV de origem congênita. Eles tendem a utilizar a audição para ajudar na orientação e Estruturação Espaço-Temporal; os participantes com habilitações literárias do ensino básico apresentaram cotações mais baixas, já os praticantes de modalidades desportivas, revelaram melhores desempenhos.

A formação de imagem corporal depende de um certo nível de maturação neuronal, alcançado quando vencida todas as etapas do desenvolvimento, ou seja, necessita-se de um processo de evolução da formação da imagem corporal que acontece juntamente ao desenvolvimento do indivíduo. Outros fatores que podem interferir na dificuldade de noção corporal são aspectos emocionais e da personalidade, falta de confiança, assim como fatores ambientais que estão influenciando naquele momento (PFEIFER; ANHÃO 2009).

Diante do exposto é importante enfatizar que a imagem corporal é dinâmica e estruturada que vão se moldando a partir das experiências subjetivas de cada pessoa, isto porque o homem e a mulher ao vivenciarem o seu corpo vão sofrendo mudanças na forma de perceber, sentir, interpretar ou pensar (CAMPANA, 2011).

Com isso, é possível discutir que há significados construídos em torno do gênero. A mulher por sua vez, é ensinada a expressar, perceber e compartilhar aquilo que ela sente, diferentemente do homem, onde a cultura impõe a não expressividade do que se sente. Consequentemente se o sexo feminino é ensinado para isso, isso reverbera no modo como ela se percebe corporalmente e subjetivamente. Desse modo, é perceptível que a cultura influencia em várias circunstâncias da vida da pessoa, sendo reproduzido pelo próprio ser humano, no decorrer da sua existência e vivências (BUDÓ, 2007).

Uma questão, contudo, que tem sido significativa nas formas e modos de expressões do sujeito, encontram-se nas técnicas expressivas, podendo-se incluir o desenho. Através desse recurso de avaliação projetiva gráfica a pessoa expressa, constrói, produz uma imagem sobre si e ao seu redor, ou seja, há uma forma de comunicação e linguagem, permitindo assim um passeio na subjetividade de cada um (SOUSA, 2011). Por tanto, por meio desse recurso foi possível avaliar a compreensão corporal de cada participante e perceber que a expressão da noção corporal no desenho é uma forma mais aprofundada de avaliação que expõe não só a percepção corporal, como também é carregada de sensações e percepções socioculturais.

CONCLUSÃO

Através deste estudo pode-se observar que as mulheres apresentaram melhor desenvolvimento da noção corporal quando comparado ao grupo de homens.

Além disso, é possível perceber a importância da utilização do grafismo, representado no desenho da figura humana, como forma de avaliar a aquisição da noção corporal pensando não somente no reconhecimento das partes do corpo em si, como também no outro e a representação deste, a forma como cada indivíduo percebe o corpo humano em relação ao mundo na expressividade do desenho.

REFERÊNCIAS

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin et al. A cultura permeando os sentimentos e as reações frente à dor. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 1, p. 36-43, 2007.

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Selton Lopes de. Corpo e Imagem corporal no Início da adolescência feminina. **Boletim de psicologia**, v. 56, n. 9-35, 2006.

CAMPANA, A. N. N. Batanha, TAVARES, M.C.G.C. Fernandes. **Avaliação da Imagem Corporal: instrumento e diretrizes para pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho. **Relações entre as dimensões da Imagem Corporal: um estudo em homens brasileiros**. Tese de doutorado. 650 p. Universidade Estadual de Campinas – Departamento de Atividade Física Adaptada. Campinas, 2011.

CARVALHO, Giselda Jordão; GONÇALVES, Lênia Márcia. INCLUSÃO EDUCACIONAL: relação entre experiências psicomotoras e o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 1, n. 15, p. 75-86, 2019. COOPER, S. A.; et al. Multiple physical and mental health comorbidity in adults with intellectual disabilities: population-based cross-sectional analysis. **BMC Fam Pract**, v. 16, 2015.

DURKIN, M. *et al.* Epidemiology of Mental retardation In M Levene, R. Lilford, M.J.Bennet e J. Punt. (Eds.). *Fetal Neurology and Neurosurgery* (3rd ed., pp, 719-818). London: Churchill Livingstone, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**: significação dos fatores psicmotores. Porto Alegre – artes médicas, 1995.

GARCIA, A. C. S. **O Esquema Corporal de Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo e de Hiperatividade e Déficit de Atenção: Estudo Comparativo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/5820>. Acesso em: 05/11/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LEONARD, H. et al. Prevalence of intellectual disability in Western Australia. **Paediatr Perinat Epidemiol** 2003;17:58–67.

MALTA, D. C. et al. Prevalência autorreferida de deficiência no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 21, v. 10, p. 3253-3264, 2016.

MAULIK, P. K. *et al.* Prevalence of intellectual disability: a meta-analysis of population-based studies. **Res Dev Disabil**, v. 32, p. 419-36, 2011.

MEDEIROS, Ana Rute Romano. **Noção Corporal, Lateralidade e Estruturação EspaçoTemporal na deficiência visual: estudo comparativo entre praticantes e não praticantes de Goalball**. Dissertação de Mestrado. 178 p. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2016.

MELO, Tainá Ribas et al. Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem de crianças atendidas por grupos no Núcleo Ampliado de Saúde da Família: uma abordagem interprofissional. **Revista CEFAC**. São Paulo, vol. 22 N° 3, 15-24, jun./ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022314919>. Acesso em: 31 ou. 2020

PAIM, Fernando Free; KRUEL, Cristina Saling. Interlocução entre Psicanálise e Fisioterapia: conceito de corpo, imagem corporal e esquema corporal. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 32, n. 1, p. 158-173, 2012.

PEDRINELLI Verena Junghanel; ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Metodologia aplicada ao deficiente mental**. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. 2002

PFEIFER, Luzia Iara; ANHAO, Patrícia Páfaró Gomes. Noção corporal de crianças pré-escolares: uma proposta psicomotora. **Rev. NUFEN**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 155-170, ago. 2009.

ROPERS, H. H.; HAMEL, B. C. J. X-Linked Mental Retardation. **Nature Reviews/ Genetics**, v. 6, p. 46-57, 2005.

SANTOS, Dáisy Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, 2012.

SILVA, Diego Rodrigues; HERZBERG, Eliana. Desenho da Figura Humana: avaliação da imagem corporal na deficiência física. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 1, p. 106-115, 2017.

SILVA, Roselaine B. Ferreira et al. O desenho da figura humana e seu uso na avaliação psicológica. **Psicologia argumento**, v. 28, n. 60, 2010.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Boletim de Psicologia**, v. 61, n. 135, p. 207-215, 2011.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de; ZANETTI, Sandra Aparecida Serra. Semelhanças e diferenças no desenho da figura humana como técnica projetiva entre meninos e meninas de 4 a 15 anos. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 73-82, 2015.

SOUZA, Franciele Cristina Ferreira et al. Relatos de experiências de acadêmicas de fisioterapia em intervenção psicomotora com adolescentes e adultos com necessidades especiais da APAE de uma cidade do litoral Paraná. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 10, n. 2, p. 98-105, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/58067/34897>>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

SULZBACH, Loriane Maria Casalini; KERBER, Patrícia Simara. O grafismo infantil: observação e representação gráfica. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS**, v. 7, n. 01, p. 236-240, 2019.

TROLLOR, J. et al. Cause of death and potentially avoidable deaths in Australian adults with intellectual disability using retrospective linked data. **BMJ Open**, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agulhamento 1, 7

Alterações na coluna vertebral 7, 55, 56, 57

Alterações Posturais 55, 56, 57, 60, 118, 123, 126

Atividade Física 2, 11, 13, 15, 21, 22, 25, 27, 28, 49, 87, 88, 91, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 136, 147

C

Capacidade Funcional 21, 23, 24, 25, 27, 86, 88, 89, 91, 94, 99, 105, 106, 107, 147

Cervicalgia 6, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cicatriz 9, 110, 112, 117, 118, 119, 120, 122, 125, 127

Cicatrização 37, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

CICATRIZAÇÃO 119, 121

Coluna Vertebral 7, 18, 28, 42, 55, 56, 57, 59, 60, 89

Corrida 1, 3, 6, 8, 9

Cotovelo de Tenista 31, 32

Cuidadores 7, 27, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

D

Desempenho Funcional 8, 34, 64, 82, 90, 93, 97, 98, 99, 100, 101

Desenho da figura humana 130, 132, 136, 137

Desenvolvimento 44, 45, 50, 52, 57, 58, 60, 69, 73, 98, 99, 105, 107, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137

Destreza Motora 130

Direito 9, 88, 139, 140, 142, 143, 144, 145

Dor 6, 8, 9, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 74, 82, 88, 89, 91, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 136

dor cervical 41, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 53

Dor crônica 8, 10, 41, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 108

Dor Referida 9, 117, 118

E

Epicondilite Lateral 6, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Evelhecimento 77, 86

Exame Físico 110, 112

Exercício Físico 8, 20, 43, 73, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95

F

Fibromialgia 6, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28

Fisioterapia 2, 5, 6, 7, 3, 10, 22, 27, 31, 33, 39, 46, 52, 61, 75, 89, 97, 98, 100, 110, 111, 114, 115, 116, 127, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Fragilidade 98

Fratura 60, 75, 82

Futevôlei 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Geriatria 75, 82, 95, 96

I

Idosos 7, 8, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 126, 130

L

Lesão 11, 12, 17, 18, 32, 44, 60, 81, 117, 119, 120, 121, 122, 123

M

Métodos Contraceptivos 9, 139, 140, 141, 142, 143, 146

P

Paralisia Cerebral 7, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74

Pilates 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 92, 93, 94, 95, 96

Postura 26, 28, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 57, 59, 60, 93, 117, 122, 123

Prevalência de cervicalgia 6, 39, 40, 42, 49, 51

Prolapso de órgão pélvico 109, 115, 116

Q

Qualidade de vida 7, 8, 2, 7, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 41, 43, 44, 63, 65, 66, 67, 69, 73, 74, 76, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 95, 106, 111, 112, 115, 116, 147

S

Sarcopenia 8, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108

Saúde Pública 43, 55, 56, 73, 75, 76, 77, 82, 106, 107

Smartphones 6, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52

T

Técnicas 6, 1, 4, 8, 26, 31, 32, 33, 35, 50, 118, 125, 127, 135, 141

V

Ventosaterapia 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Promoção & Prevenção e Reabilitação 2

Atena
Editora

Ano 2021